

EB1 nº4 do Barreiro/JI nº1 da Verderena

Barreiro,  
um espaço  
para viver e crescer em tolerância"



Projecto Curricular de Escola

Ano lectivo 2011/2012

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1- DO PROJECTO EDUCATIVO AO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA</b>	<b>3</b>
1.1 - Caracterização da comunidade educativa	3
1.2 - Identificação de problemas	5
1.3 – Articulação	6
1.4 - Objectivos educativos	6
<b>2- PRIORIDADES EDUCATIVAS</b>	<b>8</b>
2.1 - Fundamentação do projecto	8
2.2 – Metodologia	8
<b>3- GESTÃO CURRICULAR COMPONENTES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>10</b>
<b>3.1 – Educação Pré-Escolar</b>	<b>10</b>
3.1.1 – Gestão das Orientações Curriculares	10
3.1.2 – Definição de Competências	11
3.1.3 – Horário de funcionamento	18
<b>3.2 – Primeiro Ciclo do Ensino Básico</b>	
3.2.1 - Desenho Curricular	20
3.2.2 - Organização horária	21
3.2.3 - Apoios educativos	21
3.2.4– Substituição/distribuição de alunos	22
<b>4- BECRE/ Projectos</b>	
4.1 – BECRE	23
4.2 – PNL	26
4.3 – PES	27
4.4 – TIC	27
<b>5- Avaliação dos alunos</b>	
5.1 - Critérios de avaliação	28
<b>6- Orientações para os alunos com necessidades educativas especiais</b>	<b>29</b>
<b>7- Orientações para o Projecto Curricular de Turma</b>	<b>29</b>
<b>8- Avaliação do Projecto Curricular de Escola</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Este Projecto Curricular de Escola decorre do Projecto Educativo do Agrupamento, tendo em conta as características próprias de uma comunidade específica que frequenta a EB1 nº 4 do Barreiro e o JI nº2 Verderena. É um documento que reflete o sentir e a forma de estar do Corpo Docente e Pessoal Auxiliar na tentativa de responder adequadamente aos desafios/exigências próprias do ato educativo e do atual contexto social.

Neste projeto pretendemos definir os princípios, metas e percursos para atingir os objectivos a que nos propomos tendo por base as gratificantes experiências de anos anteriores.

### 1- DO PROJECTO EDUCATIVO AO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

#### 1.1 – Caracterização da comunidade educativa

#### Alunos

Ano	Turma	Rapazes	Raparigas	SASE		NEE
				A	B	
Pré-escolar	0 A	14	6	3	1	1
1º ano	C	11	10	2	2	2
1º ano	D	10	8	3	4	1
2º ano	D	10	14	5	3	1
3º ano	D	13	11	5	1	3
4º ano	D	7	14	5	3	1
4º ano	E	11	12	5	1	0

#### Recursos humanos

##### Corpo Docente

Educadoras	1
Professoras Titulares de Turma	6
Professores de apoio especializado	1**
Professores de apoio sócio-educativo	1**
Coordenadora de escola	1*

\*Acumula com turma

\*\* Divide o seu horário entre este e outro estabelecimento de ensino

## **Auxiliares**

Assistente Operacional	1 (quadro)
Vigilantes de cozinha	2 (RUMO)
Auxiliar do Jardim de Infância	1 (RUMO)
Auxiliar	1 (RUMO)

## **Espaços Físicos**

6 salas de aula de 1º ciclo

1 sala de Pré Escolar

1 sala de BE/CRE

1 cantina

## **Equipamentos**

### **Informático**

3 computadores para utilização pelos alunos

1 computador para serviço da escola

3 computadores portáteis (Magalhães)

### **Experimental**

Material diverso no âmbito das ciências experimentais

### **Áudio-Visuais**

TV

Leitor de DVD e de VHS

Leitor CD áudio

Data Show

Écran

Retroprojector

## **1.2 - Identificação de problemas**

### **• Desinteresse e dificuldades de aprendizagem dos alunos**

Hoje em dia, os nossos alunos têm ao seu dispor uma diversidade de meios tecnológicos muito aliciantes, com os quais a escola dificilmente consegue competir.

Por outro lado a escola tem vindo a ser desvalorizada socialmente.

De referir ainda que a sociedade actual tende a criar a ideia de que tudo é fácil e imediato, em detrimento da valorização do esforço, do trabalho, da persistência, ...

Na sequência destas situações, temos alunos menos motivados, menos disponíveis para realizar aprendizagens significativas, impacientes e que exigem uma constante procura de estratégias diferentes e diferenciadas, para conseguirem atingir os objectivos previstos.

### **• Deficiência em espaços e recursos (humanos e financeiros)**

As instalações da nossa escola estão desajustadas às necessidades actuais, e encontram-se degradadas. Acresce ainda a inexistência de espaços diversificados.

São necessários técnicos que apoiem a realização de vários projectos/actividades.

Os recursos financeiros são cada vez mais escassos e de difícil disponibilização, obstando à concretização de actividades que seriam uma mais valia para o sucesso escolar dos nossos alunos.

### **• Fraco envolvimento da comunidade e encarregados de educação**

Apesar de há muito tempo a escola investir e fomentar o envolvimento das famílias na vida escolar, os grupos que se envolvem continuam a ser reduzidos face às nossas expectativas.

Consideramos o envolvimento das famílias na vida escolar um pilar fundamental no desenvolvimento das crianças, nas atitudes destas face à escola e conseqüentemente nas suas aprendizagens.

### **• Gestão, planeamento e articulação**

Tem havido uma melhoria no que respeita ao funcionamento entre os órgãos do agrupamento.

### **1.3 – Articulação**

O presente projecto tem por base os principais pilares definidos no PEA:

**Formar cidadãos, disponíveis para aprender ao longo da vida.**

**Uma escola onde gosto de estar, trabalhar e conviver.**

**A escola tem por base os valores democráticos assumidos pela sociedade portuguesa.**

Assim as temáticas prioritárias e os trabalhos a desenvolver decorrem do referido anteriormente.

### **1.4 - Objectivos educativos**

Promover o domínio progressivo dos meios de expressão e de comunicação verbais e não verbais;

Promover e desenvolver o conhecimento dos valores e identidade característicos da língua, história e cultura portuguesas

Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.

Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral

Criar condições de promoção do sucesso educativo a todos os alunos

Proporcionar, em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino-aprendizagem, formais e não formais.

Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos

Incentivar a aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar a informação que lhe é fornecida ou de que necessita

Garantir a informação adequada à compreensão do significado e das implicações do nosso relacionamento com outros espaços sócio-culturais e económicos e suscitar uma atitude responsável, solidária e participativa.

Fomentar a existência de uma consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de compreensão internacionais...

## **2- PRIORIDADES EDUCATIVAS**

### **2.1- Fundamentação do projecto**

Às crianças devem ser proporcionadas experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras, de acordo com os princípios de organização curricular do ensino básico.

É com base nestes princípios que se constrói este PCE.

Por outro lado, as actuais sociedades tendem a ser cada vez mais globais e globalizantes, diluindo a identidade e culturas próprias. Contudo a cidadania activa só é possível mediante o conhecimento e respeito pelas raízes culturais de cada povo. Daí a importância do conhecimento da história e património locais como meio de valorização do património cultural próprio e individual no mundo global.

Com este projecto pretendemos ainda a interiorização de valores e princípios (solidariedade, respeito, igualdade, fraternidade, liberdade, ...) que habilitem os nossos alunos para o exercício de uma cidadania participativa.

### **2.2- Metodologia**

Este projecto pretende dar a conhecer o nosso concelho, e, especialmente a cidade do Barreiro. Este conhecimento tem três pilares base, que correspondem a cada um dos períodos lectivos: “Conhecer a cidade”, “Saúde e bem-estar” e “Defesa da Biodiversidade”.

No decorrer do 1º período, vamos conhecer o Barreiro pelo olhar das crianças, realizando visitas a pé a esta cidade e registando fotograficamente o património humano e físico. Serão realizadas várias acções sobre a história do Barreiro e seu Brasão na escola, com a colaboração do Arquivo Municipal da CMB. As fotografias realizadas irão integrar um painel a expor no 3º período.

Durante o 2º período serão realizadas várias actividades em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, valorizando os saberes da 3ª idade e desenvolvendo nos alunos a tolerância e respeito pelos mais velhos. Pretendemos que alguns idosos, familiares ou não se desloquem à escola para participarem em projetos diversos e também nos iremos deslocar ao lar da Santa Casa, para desenvolver algumas actividades em parceria com aquela instituição. Também está prevista a realização de um “Chá dos avós” em que convidaremos avós dos nossos alunos para virem partilhar um chá com os alunos da escola.

Ainda no 2º período será trabalhado o tema da Paz, que culminará com a comemoração do Dia Escolar da Não Violência e da Paz, de forma a definir ainda pelo departamento do 1º ciclo. Na escola, e durante o mês de janeiro, serão realizadas

diversas atividades neste âmbito, desde leitura de livros, visualização de filmes/power points, debates, trabalhos de grupo e individuais,... Por fim, no dia 3 de fevereiro terá lugar um colóquio aberto à comunidade escolar, com a participação de José Jorge Letria, em local a definir.

O 3º período destina-se às questões que respeitam à defesa da Biodiversidade. Estão previstas visitas à Mata da Machada e ao Sapal de Coina. Com estas visitas pretendemos consciencializar os nossos alunos para a diversidade animal e vegetal e para a importância que um equilíbrio ambiental tem no nosso dia-a-dia e o futuro do nosso planeta. O encerramento do ano letivo decorrerá no Parque da Cidade.

Apesar da aparente divisão destes temas pelos três períodos lectivos, o desenvolvimento dos mesmos acontecerá de uma forma contínua e articulada.

Todas as actividades serão desenvolvidas numa perspectiva inter e multidisciplinar, da responsabilidade dos professores titulares de turma e de acordo com os respectivos Projectos Curriculares de Turma. Estarão igualmente envolvidos todos os docentes que desenvolvem a sua actividade neste estabelecimento de ensino. Ao longo de todo o ano pretendemos envolver os Encarregados de Educação e familiares dos nossos alunos nas diversas actividades e em diversos momentos.

Este projecto baseia-se e prioriza o desenvolvimento das competências de leitura e escrita e numeracia. Pretende ainda desenvolver outras formas de expressão, nomeadamente as Expressões artísticas, bem como a promoção de valores, atitudes de cidadania e gosto pelo saber e conhecimento.

As actividades a realizar encontram-se devidamente referidas e calendarizadas no PAA.

Em todo o percurso estão incluídas as AECs e os respetivos professores, que articulam as atividades que desenvolvem, com os grupos de ano e os professores titulares de turma.

As metodologias seguidas visam:

Motivar os alunos através de actividades lúdicas que captem a sua atenção para as aprendizagens e estas se façam de forma afectiva, potencializando a sua eficácia.

Dar sentido às aprendizagens realizadas.

Proporcionar aos alunos o conhecimento da história e do património locais.

Proporcionar o contacto/envolvimento com outros intervenientes da comunidade no processo educativo.

### **3- GESTÃO CURRICULAR – COMPONENTES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

#### **3.1 – Educação Pré-Escolar**

A Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro -Lei–Quadro- estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa de educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção como ser autónomo, livre e solidário” (art.º 2.º, Lei n.º 5/97).

Assim, Educação Pré-Escolar tem vindo progressivamente a ser considerada como etapa inicial da Educação Básica do processo de aprendizagem ao longo da vida, mas com objectivos educativos e conteúdos distintos, para responder às especificidades e necessidades das crianças desta faixa etária, articulando-se todavia, cada vez mais, com o Sistema Nacional de Educação, mais concretamente com o Ensino Básico.

É neste sentido que a continuidade educativa entre os diferentes níveis de ensino se torna necessária, devendo ser garantida a partir dos conteúdos curriculares. Contudo, a Educação Pré-Escolar reveste-se de certas especificidades em relação a outros níveis de ensino. Ao contrário do Ensino Básico, não é de frequência obrigatória, o currículo é informal e sem conteúdos programáticos definidos, entendidos estes no sentido tradicional, isto é, enquanto normativos ou prescritivos.

Sem um currículo formalmente definido, até 1997, surgem linhas orientadoras, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho nº5220/97 de 10 de Julho), entendidas como referências gerais para o educador, que as deve ter em conta no planeamento e avaliação das situações de educação e aprendizagem.

#### **3.1.1 – Gestão das Orientações Curriculares**

A Educação Pré-Escolar, enquanto sistema aberto e com um currículo flexível, permite a cada Educador gerir as Orientações Curriculares, organizando o ambiente educativo, de acordo com os saberes das crianças, das famílias, da equipa pedagógica comunidade, numa perspectiva sistémica e ecológica (Orientações Curriculares: 31).

Assim, a intervenção pedagógica irá processar-se de acordo com os objectivos gerais enunciados na Lei-Quadro, a organização do ambiente educativo, a planificação e avaliação de actividades propostas nas três áreas de conteúdo e tendo em conta, também, a continuidade educativa.

As actividades desenvolvidas terão como suporte as Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar e para tal, procuráramos organizar o *ambiente educativo*, que possibilite abordar diferentes conteúdos de forma globalizante e integrada. Assim sendo, actividades abertas à participação das famílias, com recurso a metodologias diferenciadas e abrangentes.

### **3.1.2 – Definição de Competências Básicas**

As *Orientações Curriculares*, propõem que para que a criança possa vir a ter sucesso na transição para o Ensino Básico, deverá durante a frequência da educação pré-escolar desenvolver competências: a nível do comportamento, a nível de aquisições de saberes e a nível de aquisições de atitudes.

#### **A nível do comportamento**

A criança deverá ser capaz de se integrar no grupo:

- ✓ Aceitar regras,
- ✓ Colaborar na organização
- ✓ Saber escutar
- ✓ Esperar a sua vez,
- ✓ Ter iniciativas,
- ✓ Terminar tarefas...)

#### **A nível de Aquisições de Saberes**

A criança deverá adquirir determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática, entre elas:

- ✓ Certo domínio da compreensão oral- Correspondência entre código oral e escrito
- ✓ Coordenação motora para a aprendizagem da escrita
- ✓ Ser capaz de contar histórias simples, seriar gravuras que implicam sucessão
- ✓ Demonstrar curiosidade e vontade de aprender (interesse e gosto pela leitura)
- ✓ Recontar histórias, contar notícias

- ✓Ser capaz de seriar, classificar e agrupar objectos de acordo com diversas propriedades (tamanho, cor, forma),
- ✓Perceber a correspondência de determinada quantidade ao número.

### **A nível de aquisições de atitudes**

A educação pré-escolar deverá favorecer atitudes necessárias a toda a aprendizagem, nomeadamente a:

- ✓ Curiosidade e interesse
- ✓ Atitude positiva face à escola
- ✓ Participação em projectos comuns
- ✓ Aceitação de regras de grupo
- ✓ Aceitação e respeito pela individualidade de cada um

Para tal as Orientações Curriculares propõem a planificação do processo educativo em três Áreas de Conteúdo:

- ✓ Formação Pessoal e Social;
- ✓ Expressão e Comunicação;
- ✓ Conhecimento do Mundo.

Os Conteúdos, de cada área, são designados em termos de aprendizagens, favorecendo a articulação deste nível de educação com outros níveis do Sistema Educativo, o que facilita a comunicação entre Educadores e Professores.

Assim sendo, as experiências de aprendizagens propostas para cada área são as seguintes:

### **Área de Formação Pessoal e Social**

*“Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.”*

*(Orientações Curriculares: 51)*

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal tendo por objectivo promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários. Esta área aponta, assim, para a inserção da criança na sociedade, como ser “autónomo, livre e solidário”, fomentando o respeito pelas diversas culturas existentes no grupo, na instituição e na sociedade.

É, portanto, nesta área que se enquadra a educação para a cidadania, dando-se particular ênfase à organização do grupo, enquanto contexto privilegiado da aprendizagem da vida democrática, e à educação para os valores através da abordagem de temas transversais como a educação multicultural, a educação ambiental, a educação para a saúde, a educação para a prevenção de acidentes, entre outros.

Para a consecução do objectivo correspondente a esta área, propõe-se que, na planificação da prática pedagógica, o educador inclua experiências de aprendizagem que promovam:

- a) o desenvolvimento da identidade. As crianças deverão adquirir aprendizagens/saberes, sendo capazes de se reconhecer como alguém, distinto dos outros e de exprimir os seus desejos, opiniões e dificuldades;
- b) a interacção. As crianças deverão desenvolver hábitos de escuta, aprender a diferenciar modos de agir, saber esperar pela sua vez, saber argumentar e aceitar regras estabelecidas, saber participar em grupo, saber partilhar, saber ajudar e pedir ajuda;
- c) a independência. A criança deverá saber escolher, ser capaz de tomar decisões e saber justificar as suas decisões, ser responsável pelas tarefas que lhe são atribuídas e saber pôr em prática sugestões de actividades;
- d) a autonomia. As crianças deverão ser autónomas na realização de todas as tarefas de autonomia pessoal;

- e) a educação para os valores. A criança deverá saber escolher, ser capaz de tomar decisões e saber justificar as suas decisões, ser responsável pelas tarefas que lhe são atribuídas e saber pôr em prática sugestões de actividades;

A realização das actividades propostas na Área de Formação Pessoal e Social proporcionam à criança conhecimentos sobre a sua realidade, o seu contexto social, o ambiente natural e os que lhe estão próximos, e também outras realidades, como o conhecimento de outras culturas em contextos mais alargados.

### **Área das Expressões e da Comunicação**

“A área de expressão e comunicação engloba aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.”

(Orientações Curriculares: 56)

Esta área engloba o conjunto de aprendizagens, relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico, que determinam a compreensão e progressivo domínio das diferentes formas de linguagem: motora, dramática, plástica e musical, que apresentamos de forma sucinta:

A Expressão Motora compreende os jogos de movimento, onde há regras a cumprir e que permitem à criança o conhecimento e domínio do próprio corpo, no sentido da motricidade global e motricidade fina, que lhe irá permitir uma maior destreza manual e o desenvolvimento da coordenação óculo-manual, fundamental no domínio da linguagem escrita.

A Expressão Dramática é realizada através do jogo simbólico, em que a criança expressa emoções, são as situações do quotidiano em interacção com os seus pares, ou o jogo dramático, com recurso a fantoches, sombra chinesa, dramatizações, entre outros, que permitem à criança desenvolver a socialização e aquisição e desenvolvimento da linguagem.

A Expressão Musical, enquanto linguagem universal, é uma actividade lúdico-expressiva partilhada no Jardim de Infância, em que a criança explora ritmos e sons, canções e danças. É uma área que contribui também para o desenvolvimento da linguagem e aquisição da expressão e da sensibilidade.

A Expressão Plástica é, igualmente, uma actividade lúdico-expressiva que favorece o desenvolvimento da criatividade e o sentido estético, através da experimentação de vários materiais e técnicas.

Para além dos diferentes tipos de Expressões referidas, o domínio da linguagem oral, a abordagem da linguagem escrita e o domínio da matemática são conteúdos propostos para serem integrados de uma forma natural e espontânea no dia-a-dia do Jardim de Infância.

As actividades desenvolvidas a nível do domínio da linguagem oral e abordagem da linguagem escrita permitem ajudar cada criança a:

- Aumentar gradualmente as capacidades de compreensão e de expressão linguística;
- Dominar a linguagem materna, aumentar o léxico e construir frases progressivamente mais complexas adquirindo competência comunicativa e linguística com vista à utilização de formas mais elaboradas de representação.
- Adquirir competências no âmbito da emergência da escrita, nomeadamente, no que respeita às regras e funções que regulamentam o código escrito e à construção de um projecto de leitor.

### **Domínio da matemática**

Como a aprendizagem da língua materna, ou como o conhecimento do mundo, a educação matemática inicia-se espontaneamente com as primeiras experiências oferecidas a cada criança pelo seu meio envolvente.

Não se pretende a introdução no jardim-de-infância de conteúdos isolados ou de actividades matemáticas no sentido tradicional do termo, mas explorar

matematicamente uma situação, orientando a criança para a reflexão, raciocínio lógico e dedução.

As actividades desenvolvidas a nível do domínio da matemática permitem ajudar cada criança a:

- Construir noções de matemática a partir das vivências diárias;
- Tomar consciência da sua posição e deslocação no espaço;
- Reconhecer, diferenciar, nomear e representar diferentes formas;
- Encontrar princípios lógicos que lhe permitam classificar objectos, de acordo com as propriedades,
- Seriar, capacidade de ordenar coisas numa serie de acordo com uma propriedade comum (Ex: seriar por tamanhos, por altura)
- Construir a noção de número

### **Área do Conhecimento do Mundo**

“Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no desejo de aprender o porquê.”

(Orientações Curriculares: 79)

A Área do Conhecimento do Mundo proporciona à criança conhecimentos sobre as suas realidades e o seu contexto social, bem como o conhecimento de outras culturas, levando-a a olhar o mundo diferentemente, no respeito e na aceitação pela individualidade de cada cultura.

O desenvolvimento de actividades com o objectivo de sensibilizar a criança para o domínio do conhecimento humano (história, ciências, geografia, física e biologia, adequadas a este grupo etário) é de extrema importância. Neste sentido, realizam-se actividades, tais como:

- observação e registo do tempo;

- experiências com água;
- o conhecimento da flora e fauna;
- o ciclo de vida do bicho-da-seda
- a germinação.

As questões ambientais são preocupações da comunidade em geral e que, naturalmente, se reflectem no dia-a-dia do Jardim-de-infância, levando a uma consciencialização ecológica, sobretudo a nível do uso racional de recursos e da reciclagem dos resíduos domésticos.

Como veremos na descrição do desenho curricular do 1º ciclo do Ensino Básico, tornam-se visíveis as correspondências entre as aprendizagens propostas nas diferentes Áreas de Conteúdo e os conteúdos programáticos dos programas das Áreas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Naturalmente que é desejável a articulação entre níveis de ensino, uma vez que a continuidade educativa deverá ser garantida a partir dos conteúdos curriculares. O Pré-Escolar deverá proporcionar à criança condições para iniciar com sucesso a etapa escolar propriamente dita. Contudo, a principal finalidade da Educação Pré-escolar não é a de preparar a criança para a escolaridade obrigatória, mas sim constituir-se como uma estrutura fundadora e de suporte para uma educação e formação ao longo da vida, de acordo com o princípio orientador definido na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.

Este princípio sugere a consecução de um dos grandes objectivos que deve estar presente em todo o sistema educativo: assegurar uma maior igualdade no acesso à escola e o sucesso das aprendizagens. Assim, a Educação Pré-Escolar deve trabalhar em estreita colaboração com as famílias e, ao mesmo tempo, facilitar a articulação curricular dando início à sequencialidade curricular a partir da base. Para tal, entendemos que deverá ser valorizado o diálogo e a troca de informação entre Educadores e Professores, no sentido de se valorizar e promoverem as aprendizagens das crianças, facilitando a continuidade do processo, evitando retrocessos e repetições que as desmotivam e desinteressam. Assim sendo, entendemos ser

fundamental que no Pré-Escolar se antecipem as experiências do Ensino Básico, e que os professores deste nível de ensino reforcem as aprendizagens anteriores.

Sem dúvida, que a Organização Pedagógica dos Agrupamentos de Escolas vem favorecer a ligação entre os diferentes níveis escolares, que permite, em nosso entender, a nível de escola, a existência de projectos pedagógicos comuns; a construção de percursos escolares integrados e a articulação curricular entre os dois níveis educativos

Neste sentido, e pertencendo o jardim-de-infância a um contexto educativo constituído pelo 1º Ciclo do Ensino Básico, a articulação processa - se a dois níveis: uma decorrente de situações naturais e espontâneas e de outra planeada e intencional.

Relativamente às situações naturais e espontâneas, a interacção entre as crianças que frequentam o jardim-de-infância e os alunos do primeiro ciclo está presente no dia-a-dia, uma vez que partilham o mesmo espaço físico, principalmente o recreio e refeitório. Para além das situações espontâneas, que naturalmente decorrem desta situação, irão realizar-se ao longo do ano diversas actividades planeadas e definidas no Projecto Curricular de Escola, comum aos dois níveis de ensino. As actividades referidas englobam a comemoração de datas festivas, visitas de estudo, passeios e outras resultantes da abordagem ao tema geral do projecto realizado por cada turma.

As normas de funcionamento são igualmente definidos em conjunto, sempre que possível adaptadas à especificidade da faixa etária das crianças da educação pré-escolar. Igualmente, na medida do possível, se procura em conjunto, a organização e gestão equilibrada dos recursos existentes, materiais e humanos.

As reuniões de conselho de docentes são também realizadas em conjunto.

### **3.1.3 – Horário de funcionamento**

O Jardim-de-infância desenvolve a sua actividade lectiva no seguinte horário:

9:00 – 12:00	Actividades Lectivas
13:30 – 15:30	
15:45 – 17:30	Actividades de apoio à família
12:00 – 13:30	Período de Almoço

A Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro -Lei-Quadro- estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa de educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção como ser autónomo, livre e solidário” (art.º 2.º, Lei n.º 5/97).

Assim, Educação Pré-Escolar tem vindo progressivamente a ser considerada como etapa inicial da Educação Básica do processo de aprendizagem ao longo da vida, mas com objectivos educativos e conteúdos distintos, para responder às especificidades e necessidades das crianças desta faixa etária, articulando-se todavia, cada vez mais, com o Sistema Nacional de Educação, mais concretamente com o Ensino Básico.

É neste sentido que a continuidade educativa entre os diferentes níveis de ensino se torna necessária, devendo ser garantida a partir dos conteúdos curriculares. Contudo, a Educação Pré-Escolar reveste-se de certas especificidades em relação a outros níveis de ensino. Ao contrário do Ensino Básico, não é de frequência obrigatória, o currículo é informal e sem conteúdos programáticos definidos, entendidos estes no sentido tradicional, isto é, enquanto normativos ou prescritivos.

Sem um currículo formalmente definido, até 1997, surgem linhas orientadoras, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho nº5220/97 de 10 de Julho), entendidas como referências gerais para o educador, que as deve ter em conta no planeamento e avaliação das situações de educação e aprendizagem.

A Educação Pré-Escolar, enquanto sistema aberto e com um currículo flexível, permite a cada Educador gerir as Orientações Curriculares, organizando o ambiente educativo, de acordo com os saberes das crianças, das famílias, da equipa pedagógica comunidade, numa perspectiva sistémica e ecológica (Orientações Curriculares: 31).

### 3.2 – Primeiro Ciclo do Ensino Básico

#### 3.2.1 - Desenho Curricular

E D U C A Ç Ã O  P A R A  A  C I D A D A N I A	<b>Componentes do Currículo</b>		
	Áreas curriculares disciplinares:		
	Língua Portuguesa		
	Matemática		
	Estudo do Meio		
	Expressões:		
	Artísticas Físico – motoras		
	<b>Formação Pessoal e Social</b>	Áreas Curriculares Não Disciplinares:	
		Área de Projecto Estudo Acompanhado Formação Cívica	
	<b>Total: 25 horas</b>		
Actividades de Enriquecimento Curricular			
Apoio ao Estudo Inglês Actividade Desportiva Expressão Artística (música, plástica, dramática)			

- **As diferentes áreas curriculares são planificadas por ano de escolaridade.**
- **Com excepção de Apoio ao Estudo, que é da responsabilidade do corpo docente e segue as orientações da tutela, as restantes actividades de enriquecimento curricular são da responsabilidade da empresa EDUGEP, que estabeleceu um protocolo com a Associação de Pais do Agrupamento. Esta empresa articula as suas actividades com os docentes e com a sua supervisão.**

### **3.2.2 - Organização horária**

9:00 – 12:00	Actividades Curriculares
13:30 – 15:30	
15:45 – 17:30	Actividades de enriquecimento Curricular

### **3.2.3- Apoios educativos**

Neste estabelecimento de ensino existem dois tipos de apoio: o Apoio Especializado e o Apoio Socio-Educativo.

O Apoio Especializado tem como público-alvo os alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num dos vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social.

Nesta escola trabalha uma professora no ensino especial, sendo que distribui o seu horário com outros estabelecimentos de ensino do agrupamento, dando apoio a nove crianças nesta escola.

O Apoio Socio-educativo é prestado em parceria com o professor titular de turma e destina-se a alunos que:

- Não preencham os requisitos da CIF e não ficam contemplados no Ensino Especial, após referenciação.
- Tenham 2ª retenção / Plano de Acompanhamento.
- Revelem dificuldades de aprendizagem, e estejam devidamente sinalizados para apoio nas reuniões de avaliação.

Nesta escola trabalha uma professora para Apoio Socio-educativo, (que distribui o seu horário entre esta escola e as turmas de 1º ciclo da Escola Luís Mendonça Furtado) dando apoio a 10 alunos. Esta professora tem como função prioritária substituir os professores titulares de turma em falta, em qualquer escola deste agrupamento.

### **3.4 – Substituição/distribuição de alunos**

Em caso de falta de professora titular de turma, sempre que possível, esta será substituída.

Nos casos em que for impossível a substituição, os alunos serão distribuídos conforme as listagens previamente definidas.

## **4- BE/CRE/ PROJECTOS**

### **4.1 – BE/CRE**

#### **Missão da Biblioteca**

A Biblioteca Escolar da Escola Básica 1ºCiclo nº4 do Barreiro, está integrada desde 2004 na Rede de Bibliotecas Escolares e segue as suas directrizes, nomeadamente, as que são referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, na sua Conferência Geral em Novembro de 1999. Assim, a missão da Biblioteca Escolar da Escola Básica 1ºCiclo nº4 do Barreiro, será a de *“disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”*<sup>1</sup>.

#### **Caracterização da Biblioteca Escolar**

A Biblioteca localiza-se na sala nº 1 da escola e é constituída por quatro zonas: zona de leitura, zona da música, zona dos filmes e zona multimédia com acesso à Internet.

A equipa da Biblioteca Escolar é constituída pela professora Anabela Duarte. A docente destacada tem serviço distribuído por todas as Bibliotecas do 1ºCiclo e do JInº2 da Verderena do Agrupamento de Escolas do Barreiro. A docente cumpre serviço na Biblioteca às sextas feiras. Considera-se que o tempo disponibilizado para a coordenação da Biblioteca Escolar é insuficiente face às necessidades da escola e rácio de alunos. Não faz parte da equipa uma auxiliar de acção educativa devido à escassez de recursos humanos.

---

<sup>1</sup>IFLA/UNESCO (1999) – School Library Manifesto

• **Objectivos gerais**

- Apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades do Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Projectos Curriculares de Turma;
- Sensibilizar o corpo docente para a utilização da Biblioteca;
- Promover a leitura no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Apoiar as áreas curriculares, as de enriquecimento curricular e as lúdicas;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Apoiar as necessidades educativas especiais e as origens multiculturais dos alunos;
- Apoiar o justo equilíbrio entre todos os suportes, que de uma maneira geral deve respeitar a proporcionalidade de 3:1 relativamente ao material livro e não livro.

• **Estratégias**

**FORMAÇÃO DE UTILIZADORES:**

- Agendar (o dia e a hora) em que cada ano e pré-escolar se pode deslocar semanalmente à Biblioteca.
- Apresentar a BE/CRE aos alunos do Pré- escolar e 1º ano de escolaridade, através de dramatizações apresentadas pelos seus colegas mais velhos.
- Livre acesso ao fundo documental

### **FORTE PROMOÇÃO PARA A REQUISIÇÃO DOMICILIÁRIA:**

- Os alunos requisitam na hora da turma na Biblioteca;

### **APOIO AO CURRÍCULO**

- Apoiar os alunos individualmente ou em grupo ao nível da consulta e pesquisa da informação;
- Apoiar os professores na planificação das suas actividades de ensino e diversificação de estratégias de aprendizagem, nomeadamente as relacionadas com o Plano Nacional de Leitura;
- Actualizar e organizar o fundo documental, visando um pleno suporte pedagógico;
- Colaborar com a Biblioteca Municipal do Barreiro (Sobre gestão do fundo documental e sobre divulgação de eventos e visitas dos alunos;
- Participar em visitas ao Pólo da Biblioteca Municipal na freguesia da Verderena;

### **4.2 – PNL**

Os livros a trabalhar no âmbito do PNL são os constantes nos Projectos Curriculares de Turma.

### **4.3 – PES**

O Programa de Educação para a Saúde será desenvolvido numa perspectiva transdisciplinar, de acordo com os conteúdos programáticos de cada ano de escolaridade, em situações pontuais (Semana da alimentação, Dia da água, Mês do coração,...) e mediante propostas apresentadas pelo grupo responsável e previamente definidas no PAA.

#### **4.4 – TIC**

Em virtude da escassez e deterioração do equipamento informático, bem como o deficiente funcionamento do acesso à internet, não existem condições para desenvolver actividades de forma sistemática e estruturada neste âmbito. O trabalho nesta área fica limitado e reduzido a situações muito pontuais de apoio a trabalhos realizados em sala de aula.

## 5- AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

### 5.1 - Critérios de avaliação

#### **Princípios Norteadores**

- Processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e que certifica as aquisições realizadas pelos/as alunos/as;
- Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas através da utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- Primazia da avaliação formativa como principal modalidade de avaliação que deve assumir um carácter contínuo, sistemático e de regulação interativa do processo de ensino e de aprendizagem;
- Os critérios e os processos de aplicação e correção de cada instrumento de avaliação, devem ser claros e explicitados junto de toda a comunidade;
- Valorização da evolução de cada aluno/a ao longo do ano letivo e do ciclo e da autoavaliação regulada e articulada com a avaliação formativa e sumativa;
- Os alunos com Necessidades Educativas Especiais são avaliados de acordo com a legislação em vigor e com as medidas definidas no seu Programa Educativo Individual.

#### **Os critérios gerais de avaliação abrangem as seguintes dimensões:**

##### **1- As atitudes e Comportamentos :**

Assiduidade.  
Pontualidade.  
Autonomia.  
Responsabilidade.  
Cumprimento de Regras.  
Cooperação e Relacionamento.  
Interesse pelas atividades propostas.  
Capacidade de autoavaliação.

##### **2- Participação e Empenho**

Realização e empenho pelas atividades.  
Autonomia no trabalho individual.  
Organização.  
Apresentação do material escola.

##### **3- Conhecimentos**

Serão avaliados por cada professor de acordo com o estabelecido pelo respetivo Conselho de Ano.

*Cada Conselho de Ano elabora as **competências essenciais** para cada área disciplinar.*

\*A compreensão e expressão em língua portuguesa serão avaliadas de forma integrada ao longo das aprendizagens.

### Nomenclatura de classificação da avaliação

<i>Não Satisfaz</i>
<i>Pouco Satisfatório</i>
<i>Satisfaz</i>
<i>Satisfaz Bem</i>
<i>Satisfaz Plenamente</i>

### TIPOS DE AVALIAÇÃO

#### DIAGNÓSTICA

- Deve ser realizada no início do ano letivo, até ao final do mês de Setembro.

Formas de avaliar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha escrita para cada área disciplinar, seguindo a orientação das matrizes, aplicadas a todas as turmas. As matrizes e as fichas são elaboradas em conselho de ano;</li> <li>- Observação de leitura em voz alta( 2º, 3º e 4º ano) utilizando grelha de registo;</li> <li>- Observação de atitudes e comportamentos utilizando grelha de registo;</li> <li>- Observação de pré requisitos na área psico-motora, espaço – temporal, linguagem (1º ano de escolaridade )utilizando grelha de registo.</li> </ul>
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas escritas;</li> <li>- Grelhas de registo de observação e de avaliação.</li> </ul>
Objectivo	- Aferir o nível de desenvolvimento e conhecimento dos alunos, com vista à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica.
Finalidade	- A partir da avaliação diagnóstica será elaborado/reformulado o PCT.

FORMATIVA

Formas de avaliar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A realizar ao longo do ano letivo.</li> <li>- Por unidades temáticas ou períodos de tempo determinados de acordo com a realidade de cada turma e definida no PCT.</li> </ul>
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários orais;</li> <li>- Trabalhos escritos individuais e de grupo;</li> <li>- Grelhas de observação direta ( comportamentos/atitudes na aula, participação, cumprimento de regras, relacionamento com os pares e com os adultos,...);</li> <li>- Fichas/testes de avaliação;</li> <li>- Fichas de trabalho;</li> <li>- Registos de autoavaliação;</li> <li>- Caderno e /ou dossier diários.</li> </ul>
Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar a todo o momento a adequação do processo de ensino/aprendizagem à realidade da turma.</li> </ul>
Finalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formular um juízo globalizante do aluno quanto ao seu ritmo de desenvolvimento, ao domínio dos conhecimentos e competências e ao ajustamento das dificuldades no ensino/aprendizagem.</li> </ul>

SUMATIVA	Terá lugar no final de cada período letivo, utilizando a informação formativa e consiste na formulação de uma síntese, de forma descritiva, incidindo sobre as diferentes áreas curriculares.
----------	---

AUTOAVALIAÇÃO	A realizar obrigatoriamente no final do ano letivo e sempre que o professor titular de turma considere adequado.
---------------	--

Critérios para as fichas/testes escritos

- Elaborar fichas diversificadas, de complexidade crescente.
- Definir o tempo de realização das fichas.
- Atender ao desenvolvimento individual do aluno.
- Valorizar todo o trabalho produzido pelo aluno.

**6- ORIENTAÇÕES PARA OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

De acordo com o estipulado no PEA as orientações neste campo estão definidas pela Equipa dos apoios educativos do agrupamento, funcionando em estreita articulação com os respectivos professores titulares de turma através dos professores de apoio.

**7- ORIENTAÇÕES PARA O PROJECTO CURRICULAR DE TURMA**

Na elaboração dos PCT, os professores titulares de turma deverão ter em consideração os princípios, objectivos e orientações definidas no PEA e no PCE.

Igualmente deve ser tido em consideração a articulação com todos os intervenientes directos no trabalho com a turma.

**8- AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA**

O PCE está sujeito a uma avaliação constante e contínua. Esta avaliação é realizada por todos os intervenientes, em função das actividades desenvolvidas, e trimestralmente em reunião de Conselho de Docentes.